

PR	GERIN
Jornal	
Jornais de Bahia	
11/04/01	
Capa	8
20	
Ass. MIO AMBIENTE	
POLUIÇÃO	
Ambiental	

POLUIÇÃO

Cruzeiros marítimos despejam lixo nas praias do litoral baiano

Reinaldo Braga

A poluição que chega aos mares da Bahia não se limita apenas ao que vem do continente. Os navios que cruzam nossos mares, alguns repletos de turistas, estão despejando nas praias do litoral norte tudo o que pode ser descartado. A maioria dos dejetos, que inclui garrafas de detergente libanês, água mineral francesa e até desodorante americano, é jogada no mar sem nenhum tipo de fiscalização. "O lixo é facilmente encontrado na areia em um trecho de mar entre Imbassahy e Praia do Forte", denuncia o ex-surfista e atual dirigente esportivo Fabiano Prado, que realizou, durante duas semanas, uma coleta nesse trecho de praia entre Praia do Forte e Sítio do Conde. O resultado foi mais de 90 embalagens coletadas, de aproximadamente 20 países.

De acordo com o levantamento feito pelo dirigente, que hoje mora em Portugal, as nações que mais aparecem na lista são Alemanha e Estados Unidos. "É humanamente impossível poder fiscalizar esse tipo de crime ao longo do litoral brasileiro", justifica o capitão-de-fragata e comandante interino da Capitania dos Portos de Salvador, Sérgio Silveira.

O descarte de lixo no mar é considerado crime passível de multa, que varia de R\$7 mil a R\$50 milhões. De acordo com ele, a Ma-



Navios estão despejando nas praias do litoral da Bahia tudo o que pode ser descartado

rinha possui apenas nove embarcações e um efetivo de 50 homens para monitorar um trecho de litoral de aproximadamente 950km. A pena foi regulamentada em 1973, através da Marpol - legislação náutica internacional que disciplina atividade de navios mercantes.

"O descarte de lixo no alto mar é um crime comum no litoral do

Brasil", diz a ambientalista do Green Peace Viviane Silva. De acordo com ela, boa parte desse material vem de embarcações luxuosas, principalmente transatlânticos.

Pelos números da própria Capitania dos Portos de Salvador, somente este ano, cerca de 343 navios estrangeiros cruzaram as águas baianas em direção aos

portos de Salvador, Ilhéus e Porto Seguro. "A repercussão da pesquisa lá fora foi muito grande", revela Prado, que pretende expor o trabalho no Museu Oceanos, em Portugal e na sede da ONU, em Washington. Segundo ele, o trabalho tem o objetivo de alertar as nações do planeta sobre a responsabilidade de se preservar nossos mares.